

O FIGUEIROENSE

ORÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$01
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Originães sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados preços convencionaes

ABSTENÇÃO

Pertencemos áquella corrente dos nossos correligionarios que advogam no, *momento actual*, a abstenção completa perante o acto eleitoral que se marcou para o dia 7 do mez de março proximo.

Não é por que o nosso feito seja contrario á lucta ou se sinta bem cruzando os braços perante a actividade dos outros, mas é que nas *actuaes circumstancias* essa é a fórma mais pratica e eficaz de abater, pelo ridiculo, aquelles que, com grave prejuizo da Patria e da Republica, pretendem ser os donos e senhores d'este pobre paiz.

Assim succedeu com o celebre «Solar dos Barrigas» de jocosa memoria, e assim necessariamente succederá a todos aquelles que se encontrem perfeitamente «sós», abandonados de toda a collaboração publica, n'um suffragio eleitoral da magnitude e importancia d'aquelle que se annuncia.

Compartilhando da opinião sensata de todos os nossos compatriotas, ha muito que vimos advogando a necessidade de presidir ás eleições geraes de deputados e senadores, um governo de que fossem completamente excluidos todos os elementos partidarios e que, por sua vez, não tivesse no acto eleitoral outra intervenção que não fosse a de cumprir e fazer cumprir rigorosamente a lei, dando ao respectivo eleitorado a certeza absoluta da intangibilidade das súas opiniões e do respeito e pureza do suffragio popular.

Era a unica maneira de interessar, como é indispensavel, na marcha dos negocios publicos, a grande maioria da nação, hoje inteiramente alheada de tudo quanto se vem passando e absolutamente descrente dos efeitos miraculosos dos differentes elixires que lhe vinham annunciando.

Não ha duvida nenhuma. A nação portugueza definha dia a dia e em marcha accelerada aos estragos desastrosos do extraordinario pessimismo que se apossou de todos os espiritos e que ameaça conduzir-nos a um cataclismo certo e proximo.

Não se respira bem e sente-se que a atmospheria é incommoda e pesada. Excluida uma insignificante minoria, que da situação se vem aproveitando para servir

mais os seus interesses que os da Patria, o mal estar é geral e completo e a opinião dominante é de que se não pode viver em circumstancias tão anormaes e de que, dentro da legalidade e da ordem, sem a qual nada subsiste, todos devemos concorrer para modificar tal *statu quò*.

Siga o partido evolucionista a corrente dos seus correligionarios, a que acima nos referimos, e em que, francamente, nos declaramos incorporados e verá como immediatamente a situação se modifica e como aquelles que supõe tripudiar de tudo e de todos hão de ser os primeiros a reconhecer os nefastos efeitos do seu procedimento e da sua obra, quando verificarem, surpresos, a que abandono os vota o eleitorado do seu paiz!

Em assumpto de tamanha gravidade e importancia não pode haver exitações nem tibiesas e a solução é só uma, que é a que deixamos referida, com a qual, não receiamos de o affirmar, hão de fatalmente concordar aquelles que friamente encararem a situação.

Cuide-se primeiro da nossa situação interna e externa formando o «Ministerio Nacional» que a gravidade do momento aconselha e em que tenham a devida representação todas as forças vivas do paiz e, afastado todo o perigo, trate-se então de levar a effeito as eleições que para agora se annunciam, nas condições que deixamos referidas e que são as unicas que se compadecem com o estado a que chegou a politica, e, sobre tudo, os politicos, portuguezes.

Nova expedição para a Africa

Embarcou no dia 20 do corrente a nova expedição militar que vae reforçar as tropas que já temos nas nossas colonias africanas.

Como do costume o povo de Lisboa fez aos expedicionarios a mais carinhosa despedida indo acompanhá-los ao embarque e accenando-lhe com lenços brancos e bandeiras nacionaes até que os navios que os transportavam desapareceram no oceano. Tanto os officiaes como solda-

dos iam na melhor disposição e como sempre animados d'este espirito patriótico e decidido que caracteriza a raça portugueza e tem escripto na historia paginas de immorredoura gloria.

Que sejam felizes e regressem a esta sua e nossa querida patria, cobertos de louros, são os nossos mais sinceros e ardentes desejos.

FACTOS E OCCORRENCIAS

O que houve?

Na tarde de quarta-feira, 20 do corrente, foi esta villa sobresaltada pelas extraordinarias precauções tomadas pelo sr. administrador do concelho que fez intimar, ao que nos consta, os cabos de policia d'esta villa, os fiscaes dos impostos e outros agentes da segurança publica, pondo guardas á administração e estações telegraphica e ouvindo-se até altas horas da noite o grito de «álerta» soltado por esses defensores da ordem publica.

Afinal, segundo se esclareceu no dia seguinte, o caso prendia-se com o tal pronunciamento militar de Lisboa, que foi suffocado promptamente pela auctoridade, antes mesmo de ser levado a effeito, segundo se vê dos jornaes da capital.

Terrível terremoto

Mais uma vez a generosa nação italiana soffreu os efeitos terriveis dos phenomenos sismicos que por tanta vez a tem enlutado, tendo agora havido ali novo terremoto que destruiu umas poucas de cidades e produziu dezenas de milhares de victimas.

Foi especialmente na região dos Abruzzos que o tremor de terra mais se fez sentir, destruindo completamente as cidades de Avezzano, de Paschino e de Celano e differentes villas e aldeias de bastante importancia.

Segundo os jornaes nos relatam houve montanhas inteiras que desapareceram, comboios carregados de passageiros e mercadorias, que se sumiram por fendas abertas na terra, rios que mudaram de curso e lagos que appareceram em novos leitos.

Um horror, um verdadeiro horror que encheu de lucto e dôr uma nacionalidade inteira,

JOSÉ DUARTE MOREIRA

Este prestante cidadão e honrado industrial da Lomba da Casa, freguezia d'Aguda do nosso concelho, acaba de receber dos povos do seu logar uma prova de consideração e estima, que não podemos deixar de registrar nas columnas do nosso *Figueiroense*.

Foi o caso que tendo um palerma qualquer, bem conhecido no nosso meio, pretendido abocanhar as nobres qualidades do nosso presado amigo e sr. Moreira, todos os homens de bem do seu logar se puzeram immediatamente ao lado d'este senhor, reiterando-lhe a sua consideração e a sua estima e devolvendo enojados o indecente pasquim onde o tal mariola foi vasar as suas sandices.

Este alevantado procedimento que muito honra os dignos cidadãos da Lomba da Casa, tem sido unanimemente apreciado e louvado, tanto no nosso concelho como nos differentes pontos do paiz onde o nosso presadissimo amigo e sr. Moreira é conhecido e apreciado pela honradez do seu character e absoluta correção do seu procedimento.

E' que na verdade José Duarte Moreira é d'estes homens dignos e austeros que se impõem á consideração e ao respeito de todos aquelles que tem a dita de tratar com elle.

D'uma honestidade absoluta em todos os seus negocios e contractos e incapaz de uma incorrecção ou d'um desprimor para quem quer que seja, o nosso illustre amigo tem a sua reputação tão justamente assegurada e firmada em bases tão solidas que não ha investidas, por mais traiçoeiras que sejam, capazes de o attingir, nem baba pesso-nhenta que lhe emporcalhe sequer as solas das botas.

Já em tempos militámos em differentes campos politicos e em occasiões até que a politica esteve tambem bastante agitada e violenta, mas apesar d'isso respeitámos sempre tanto a inconcussa honorabilidade d'este illustre cidadão que nunca da nossa pena poudesahir o mais ligeiro aggravamento para este perfeito homem de bem.

Elle que nos perdõe este desa-bafo.

Sabemos que a sua modestia o ha de repellir, preferindo, certamente, castigar com o seu des-

preso e com o desprezo de todos os homens de bem, as baboseiras d'esse infeliz, que pretendeu attingil-o, mas a verdade é que a nossa consciencia não ficava satisfeita se deixassemos de prestar-lhe esta merecida homenagem.

O tempo que fará

O nosso illustre collega *A Lucta* publicou, sob esta epigrapha, no seu n.º 3264, de 17 do corrente mez, um notavel artigo do sr. F. Mira, ensinando a conhecer pelos signaes dos astros «O tempo que fará» ou sejam as differentes mudanças do tempo.

Como isso seja de bastante utilidade para os nossos presados leitores, aqui trancrevemos com a devida venia os ensinamentos mais praticos e accessiveis do curioso artigo.

Eil-os:

«Logo o modo como começa o dia indica o que elle vae ser. Se o ceu está vermelho ao levante, antes do nascer do sol, e com o apparecimento d'este empalidece, deveremos ter chuva. Se os primeiros clarões da madrugada se coam atravez uma camada de nuvens, haverá vento. Se estas só apparecem ao largo no horizonte, ter-se-ha bom tempo; e do mesmo modo indica bom tempo o ceu completamente claro, ou povoado de nuvens que se dissipam antes do sol romper.

Mas a previsão pode fazer-se de vespéra. E' signal de bom tempo o pôr-se o sol n'um ceu claro de cor alaranjada ou rosea. Se esta, porém, fôr muito vermelha no horizonte, ou d'um amarello brilhante, o dia seguinte será ventoso. Haverá chuva se a cor fôr amarella palida, ou se o sol se puzer por traz d'uma cortina de densas nuvens, enquanto o horizonte, a nascente, se mostre de cor púrpura ou acobreada.

Tambem é signal de chuva a extrema transparencia do ar, que permite ver com grande nitidez os objectos muito afastados, principalmente se a temperatura é alta. E comprehende-se; está a atmospheria muito carregada de vapor de agua, e esta precipitar-se-ha logo que a temperatura baize, ou pelo arrefecimento proprio da noite, ou por uma corrente de ar frio que se estabeleça.

O primeiro signal de mau tempo é o apparecimento d'aquellas nuvens brancas, muito altas, que parecem formadas por filamentos compridos e entrecruzados, e que conhecemos pelo nome latino *cirrus*. Quanto mais elevadas e afastadas parecerem essas nuvens, tanto mais lenta será a mudança de tempo, mas tambem tanto mais duradoura. Quando volta o bom tempo, são do mesmo modo ellas as ultimas a desaparecer.

O ceu azul claro, brilhante, mesmo que appareçam leves nuvens de contornos indecisos, é annuncio de bom tempo e de atmospheria tranquilla ou cortada por tenues brisas; se as nuvens são mais espessas e mais accentuadamente recortadas, presagiam vento mais forte, tanto mais forte quanto mais nitidos forem os seus contornos e mais carregada a cor. Pequenas nuvens negras denunciam chuva; grandes nuvens negras, por baixo das quaes correm rapidamente, em sentido contrario, outras de menor espessura, indicam chuva e vento.

Tambem se tem apontado como signaes de chuva o demasiado brilho das estrellas, a pouca nitidez ou a multiplicação aparente dos cornos da lua, o apparecimento de fragmentos de arco-iris em nuvens isoladas, e a presença de *halos*, isto é d'um circulo luminoso que circunda o disco solar.

ADMINISTRAÇÃO MODELLAR

Como homenagem devida á illustre e incansavel Direcção do Club Figueiroense, damos publicidade no nosso jornal ao relatório que se segue em que a respectiva Commissão revisora de contas allude com justiça, aos serviços inegavelmente valiosos da illustre Direcção.

Illustres consocios:

A vossa commissão revisora, no cumprimento do mandato que a lei organica da nossa Sociedade lhe impõe, vem honrosamente apresentar-vos o seu parecer sobre a gerencia e contas do anno findo (1914).

E'-nos immensamente grato constatar que a nossa digna Direcção foi extremamente zelosa em todos os actos da sua administração.

Promoveu um augmento notavel de receita; foi cuidadosa na cobrança e economica na realisação da despeza.

Mandou proceder a varios reparos e obras extraordinarias no edificio da nossa Sociedade, de grande vantagem para a sua conservação, estetica e commodidade dos socios.

Adquiriu um bilhar com todos os seus pertences, novo e dos mais modernos, com o producto d'um emprestimo effectuado entre os socios, por acções amortizaveis e da importancia da venda do bilhar antigo, tudo nas melhores condições para a nossa Sociedade.

Adquiriu tambem um gazometro de novo systema que muito melhorou a illuminação e reduziu a despeza d'esta.

Do exame das contas verifica-se o seguinte:

Que a receita, incluído o saldo do anno anterior, o producto da venda do bilhar antigo e do emprestimo foi de 919\$41,5; notando-se que a receita ordinaria elevou-se a 626\$93, superior á do anno anterior em 143\$95.

Que a despeza foi de 822\$21,5, havendo por isso um saldo em dinheiro que passa para o anno seguinte de 96\$83, incluindo o saldo da bibliotheca que transitou do anno anterior no valor de 56\$88.

Verifica-se mais, que o bilhar antigo foi vendido por 80\$00; que o bilhar novo custou 208\$60; que as despezas com os reparos e obras extraordinarias no edificio attingiu a importancia de 233\$69, e que o gazometro custou 35\$00, que pagaram muitas outras despezas extraordinarias de somenos importancia, mas todas ellas de utilidade.

Da ligeira exposição que vimos fazendo e da leitura do relatório apresentado pela nossa digna Direcção evidentemente se reconhece quão benefica e intelligente foi a sua administração e o estado prospero da nossa Sociedade.

Tambem a nossa direcção salienta no seu esclarecido re-

latório os valiosos serviços prestados e dadas feitas á nossa Sociedade pelos beneméritos cidadãos, ex.^{mo} sr. José Vital Branco Malhõa e nosso patriocio Manuel Nunes de Bastos, nossos consocios; e ex.^{mo} sr. Antonio Culmieiro da Silveira, residentes em Lisboa, que merecem a nossa e vossa especial attenção e reconhecimento.

Pelo que deixamos exposto é a vossa commissão revisora de parecer que as contas devem ser approvadas por unanimidade com um voto de louvor á nossa digna Direcção pela maneira honrosa como se desempenhou do seu cargo, associando-nos ás manifestações de consideração e reconhecimento que ella prestou aos ex.^{mos} srs. José Vital Branco Malhõa, Manuel Nunes de Bastos e Antonio Culmieiro da Silveira, pelos relevantes e desinteressados serviços que prestaram á nossa Sociedade, consignando na acta d'esta sessão d'assembleia geral um voto de merecido louvor e reconhecimento áquelles senhores.

Sala da sessão da assembleia geral do Club Figueiroense, 10 de janeiro de 1915.

A commissão revisora,

Elisio Nunes de Carvalho e Noronha
Alfredo Correia de Frias
Antonio d'Azevedo Lopes Serra

A nossa Carteira

De visita a seu irmão e tio, nosso amigo sr. Francisco Simões Agria Junior, estiveram n'esta villa os nossos amigos srs. Antonio Simões Agria e João da Silva Brogueira, da Gollegã.

* * *

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

João Manso d'Oliveira Moraes, Firmino Teixeira de Lemos, João Arthur de Sousa Manso e Antonio Vasconcellos de Sousa Manso, de Arega.

José Duarte Moreira, Manuel Mathias Jorge e Annibal da Silva, da Lomba da casa.

Antonio da Silva, do Salgueiro da Lomba.

Abilio Jorge, d'Aguda.

Joaquim Rodrigues, de Aldeia da Cruz.

João Antonio, do Casal d'Alge.

Ayres H. de Campos, de Alge.

João Francisco Loja, João dos Reis Moraes, Daniel dos Reis Patriocio e José Martins Villas, de Campello.

Manuel Francisco dos Reis, do Peralcovo.

José dos Santos Mattos, dos Trespastos.

Manuel dos Reis Moraes, do Toragal.

Emygdio dos Reis Moraes, da Ribeira Velha.

José d'Ameida, dos Braçaes.

Manuel de Freitas, da Ribeira do Braz.

Antonio dos Santos e Joaquim dos Santos, do Fato.

José Mendes Simões, da Abruñeira.

Francisco Simões Estanqueiro da Ribeira d'Alge.

Raul Ascensão Silveira, de Chimpelles.

Casamento

Realizou-se n'esta villa, na quarta-feira da semana passada o casamento do nosso bom amigo e sr. Manuel Godinho, proprietario, do Bairrão, com a ex.^{ma} sr.^a Maria Rosa Quaresma Agria, irmã do nosso querido amigo Francisco Simões Agria Junior, importante e considerado commerciante da nossa praça, em casa do sr. Godinho, após o casamento, foram convidados aos noivos e numerosos convidados um delicioso copo d'agua, partindo todos em seguida, d'automovel, para Agria, residencia da noiva, onde os aguardava um lauto banquete.

Para assistir ao casamento vieram da Gollegã a esta villa os srs. Antonio Simões Agria e João da Silva Brogueira, irmão e sobrinho da noiva.

Em volta da guerra

Ultimas noticias

Apesar de se manter o mau tempo tem proseguido o canhoneio em volta de Nieuport e de Ypres.

Varios destacamentos belgas conseguiram entrar em uma quinta que servia de deposito de munições aos allemães, fazendo-a ir pelos ares.

Entre os rios Lys e Oise, na região de Lens a artilharia franceza impediu os trabalhos de fortificação dos allemães e em Angres bombardeou efficazmente os abrigos e trincheiras germanicas.

Ao norte de Soissons feriu-se uma batalha que durou um dia inteiro. A acção localizou-se no terreno que comprehende duas montanhas situadas a nordeste e a noroeste de Crony, das quaes os francezes apenas puderam conservar a primeira parte das respectivas encostas. O flanco esquerdo francez tentou um contra-ataque violento, sem poder, comtudo, marcar qualquer avanço sensivel.

No centro da linha de combate ainda os francezes conservaram as suas posições em redor da aldeia de Crony, apesar dos repetidos ataques dos allemães, mas a leste, em frente de Vregny, tiveram que ceder.

A grande cheia do rio Aisne arrastou as pontes que os francezes tinham lançado, tornando difficeis as communicações das tropas que occupavam a margem direita, motivo porque os francezes se viram forçados a estabelecer-se entre Crony e Missy.

Na Champagne, a região de Perthes continuou a ser theatro de acções locais para a posse da segunda e terceira linha das trincheiras allemãs.

Ao norte de Beauséjour os francezes fizeram saltar os fornhos de uma mina, para prejudicar o trabalho dos allemães; estes, julgando-se atacados, guardaram as suas trincheiras, das quaes abriram fogo violento de artilharia e de infantaria.

Os allemães continuam fazendo em toda a Belgica importan-

RELOJOARIA E OURIYESARIA

— DE —
MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta anti-ga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços barattimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A esta casa acaba de chegar o mais completo sortido em todos os artigos que a estação invernososa requer.

E' assombroso a grande variedade em lindos tecidos de lã e algodão e por preços BARATISSIMOS!!

Flanellas d'algodão em todos os generos. nas mais modernas côres e desenhos.

Flanelas de lã branca, amazonas casteletas. tirolezas panos setins e Almeidistas — sarjas de pura lã em côres da moda, artigo chic para vestidos, com um metro de largura.

Sargés, Biarrits, merinos e armures, em cores e preto.

Chales d'agasalho e barra de seda, sortido sem competencia, em todos os generos, pretos e cores.

100 chales de flanela, um saldo, a..... **500!**

Camisolas de lã pra homem, abertas e fechadas, e duplo peito.

amisolas e cache-corsel, pura lã, em lindas côres, para senhora.

Cache-cols, luvas de lã grossas e finas.

Meias, peigas e pequi-nhas, tudo em lã branco, preto, cinzento e mais cores, para homem, senhoras e creanças.

Tamancos, chancas e galochas—sortimento em todos os generos, para homem, mulher e creanças.

obertas de algodão cores lisas e com ramagem, barattissimas.

obertores de lã da serra; ditos finos com lindas cores e ramagens.

E muitos artigos de alta novidade

Já chegou a afamada massa de pimentão vara tempero de carnes

Pimentão flor de 1.^a

Tripa secca, novo

BRUNO

Chegou segunda remessa

Peugos de lã e meias para homem e senhora

Camisolas de lã exteriores, grande sortido

Camisolas de lã, cyclista, brancas, azues e pretas, para homem e creança

Calçado de feltro e em montanhaque, para senhora e homem

Cobertores de lã estampados, artigo bom e bonito

Camisolas e corpetes de lã, artigo em lindas côres e bom para senhora

Bonets de malha, toucas e casaquinhos de lã para creanças. Artigo de alta novidade.

Bonets e boinas, artigo muito chic, em feitto inglez, para homem e creanças.

Galochas e sapata-galocha, para homem

CALDA DE PIMENTÃO PARA CARNES

CARREIRA BI-SEMANAL DE AUTOMOVEIS

ENTRE

**Castanheira de Pera por Figueiró, Ca-
baços, Thomar á estação de Payalvo e
vice-versa**

**Parte da Castanheira de Pera ás
segundas-feiras e sabbados ás dez horas
da manhã, e da estação de Payalvo ás
quartas-feiras e domingos á uma hora
da madrugada.**

Os senhores passageiros terão direito a 15 kilos de bagagem, tendo de pagar 15 réis em kilo pelo excesso d'aquelle peso.

Quando se dê o caso do auto não poder ir de Thomar a Payalvo ou de Figueiró á Castanheira, terão os senhores passageiros de fazer esse percurso em carros fornecidos pela empreza, sem direito a indemnisação alguma tanto por parte da empreza como dos passageiros.

Preços directos: 1\$92 (mil novecentos e vinte)

Logares reservados mais \$10 (cem réis)

A Empreza

Carreira & David

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicyclete tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycletes.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira